



**Fórum de  
Pró-Reitores  
de Extensão  
das Instituições  
Públicas de  
Educação Superior  
Brasileiras**



Open access  free available online

Revista Brasileira de Extensão Universitária

v. 8, n. 1, p. 15-22 jan.- abr. 2017 e-ISSN 2358-0399

DOI: <https://doi.org/10.24317/2358-0399.2017v8i1.4762>

*originais recebidos em 30 de agosto de 2016*

*aceito para publicação em 07 de março de 2017*

## Experiências didático-pedagógicas em agroecologia na Região Noroeste do Rio Grande do Sul

Rodrigo Ferraz Ramos<sup>1</sup>, Lisiane Sobucki<sup>2</sup>, Jeferson Tonin<sup>3</sup>, José Tobias Marks Machado<sup>3</sup>, Bruna Rohrig<sup>4</sup>, Débora Leitzke Betemps<sup>5</sup>,  
Evandro Pedro Schneider<sup>5</sup>

**Resumo:** Através da demanda e da organização de estudantes do curso de Agronomia da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS campus Cerro Largo - RS, desenvolveu-se o grupo de estudos denominado Grupo de Agroecologia Noroeste Missões (GANOM), com o intuito de abordar mais amplamente a epistemologia do pensamento agroecológico e sua inserção no ensino, pesquisa e extensão na universidade. O foco principal do grupo são as abordagens agroecológicas nos sistemas de produção adotados pela agricultura familiar. O objetivo deste artigo é relatar as experiências do GANOM, desde sua criação no ano de 2013 até o ano de 2016, com o intuito de divulgar experiências e incentivar iniciativas semelhantes em outras instituições. As reuniões do grupo são quinzenais e ampliam a capacidade analítica da formação acadêmica, bem como estimulam a formação de um senso crítico acerca dos temas abordados. Além de uma abordagem teórica, os discentes do grupo colaboram na organização de eventos, participaram em monitorias, projetos de pesquisa e extensão que abordam a agroecologia como eixo estruturador da formação profissional. O grupo consolidou diversas parcerias com organizações e movimentos sociais do campo e da cidade, sendo que diversos métodos adotados pelo GANOM também são relatados por outros grupos de estudos.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária, Práticas Agroecológicas, Movimentos Sociais.

*Content shared under [Creative Commons Attribution 3.0 Licence CC-BY](https://creativecommons.org/licenses/by/3.0/)*

1 Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Acadêmico do curso de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo. Rua Major Antônio Cardoso, 590, Centro, 97.900-000, Cerro Largo, RS – Brasil, [rodrigoferrazramos@gmail.com](mailto:rodrigoferrazramos@gmail.com) (autor para correspondência)

2 Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), acadêmica do curso de Agronomia, [lisiane\\_sobucki@hotmail.com](mailto:lisiane_sobucki@hotmail.com)

3 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), [jeferson.tonin@hotmail.com](mailto:jeferson.tonin@hotmail.com), [tobias.machado@hotmail.com](mailto:tobias.machado@hotmail.com)

4 Universidade Federal de Pelotas (UFPel), [rohrigbruna@hotmail.com](mailto:rohrigbruna@hotmail.com)

5 Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Professor Adjunto II, [debora.betemps@uffs.edu.br](mailto:debora.betemps@uffs.edu.br), [evandro.schneider@uffs.edu.br](mailto:evandro.schneider@uffs.edu.br)

## Didactic and pedagogical experiences in agroecology in the Northwestern Region of Rio Grande do Sul

**Abstract:** As a result of the demands and the commitment of the students of the School of Agronomy at Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, at Cerro Largo - RS, the study group called “GANOM - Grupo de Agroecologia Noroeste Missões” (Agroecology Group from Northwestern Missions) was created to deeply address the epistemology of agroecological thought and their integration in teaching, research and extension practices at the university. The main focus of the group is the agroecological approaches related to the production systems adopted by family farming. Based on the aforementioned aspects, the objective of this paper is to report the experiences of GANOM since its creation in 2013 until the year 2016, in order to further disseminate the experiences and to encourage similar initiatives in other institutions. Group meetings were every other week and had the purpose of enhancing the analytical capabilities of their members, stimulating the development of critical sense on the topics studied. In addition to a theoretical approach, the students of the group collaborated in the organization of other activities, tutoring, research and extension projects that addressed agroecology as a structural axis of vocational training. The group consolidated several partnerships with organizations and social movements in the countryside and in the central city area. The different methods adopted by GANOM are also reported by other study groups.

**Keywords:** University Extension, Agroecological Practices, Social Movements.

## Experiencias didácticas y pedagógicas en agroecología en la Región Noroeste de Rio Grande do Sul

**Resumen:** Como resultado de las demandas y el compromiso de los estudiantes de la Facultad de Agronomía de la Universidad Federal de Frontera Sur - UFFS, en Cerro Largo - RS, el grupo de estudio llamado "GANOM - Grupo de Misiones Agroecología del Noroeste" (Grupo de Agroecología del Noroeste misiones) fue creado para abordar profundamente la epistemología del pensamiento agroecológico y su integración en las prácticas de enseñanza, investigación y extensión en la universidad. El objetivo principal del grupo es los enfoques agroecológicos relacionados con los sistemas de producción adoptadas por la agricultura familiar. Sobre la base de los aspectos mencionados anteriormente, el objetivo de este trabajo es dar a conocer las experiencias de GANOM desde su creación en 2013 hasta el año 2016, con el fin de difundir aún más las experiencias y para fomentar las iniciativas similares en otras instituciones. Eran reuniones de grupos cada dos semanas y tenía el propósito de mejorar las capacidades analíticas de sus miembros, estimular el desarrollo del sentido crítico sobre los temas estudiados. Además de la aproximación teórica, los alumnos del grupo colaboraron en la organización de otras actividades de la agroecología, tutoría, investigación y extensión proyectos Que Dirigido al eje estructural de la formación profesional. El grupo consolidó Varias asociaciones con organizaciones y movimientos sociales en el campo y en la zona central de la ciudad. Los diferentes métodos adoptados por el GANOM también son reportados por otros grupos de estudio.

**Palabras-clave:** Extensión Universitaria, Prácticas Agroecológicas, Movimientos Sociales.

## Introdução

Nas Ciências Agrárias a agroecologia vem sendo adotada enquanto um enfoque científico que integra e articula conhecimentos de diferentes ciências, assim como o saber popular, permitindo tanto a compreensão, análise e crítica do atual modelo do desenvolvimento e de agricultura industrial, como o desenho de novas estratégias para o desenvolvimento rural e de estilos de agriculturas sustentáveis, adotando uma abordagem sistêmica e holística (CAPORAL et al., 2009). Nos últimos anos, a Agroecologia tem figurado no campo da educação de muitas formas, como cursos de curta duração para agricultores, técnicos, estudantes, cursos de extensão, atividades complementares no ensino fundamental, cursos técnicos em Agroecologia, disciplinas ou ênfases em cursos de graduação em

Agronomia, cursos tecnológicos e bacharelados em agroecologia, graduação em agroecologia para comunidades indígenas, cursos de especialização, programas de pós-graduação e com mestrados acadêmicos e doutorados focados em pesquisa com enfoque agroecológico (NORDER, 2010) além do surgimento de mestrados profissionais em agroecologia (BALLA et al., 2014). Ressaltam-se ainda as experiências que desenvolvem o ensino com enfoque agroecológico, como cursos que adotam a pedagogia da alternância entre momentos escola e momento comunidade, possibilitando a construção de práticas educativas alternativas ao modelo hegemônico de ensino nas Ciências Agrárias (SCHLINDWEIN et al., 2007; FERREIRA et al., 2014).

Devido à necessidade de uma educação que possibilite a formação de profissionais das Ciências Agrárias que

compreendam a complexidade dos sistemas agrários e a realidade do campo brasileiro, a agroecologia está se inserindo enquanto um paradigma no ensino, principalmente devido a sua abordagem sistêmica, que proporciona uma análise holística da agricultura ao considerar a dinâmica entre diferentes agentes sociais e os diferentes sistemas de produção agrícola. Balla et al. (2014) identificaram a existência de 136 cursos de agroecologia em nível nacional, sendo 108 de nível médio, 24 cursos de graduação, destes 19 cursos tecnológicos e 05 bacharelados, e 04 cursos de pós-graduação *stricto sensu*, três de mestrado e um de doutorado. Entre as instituições de ensino brasileiras que abordam a agroecologia, citamos o curso de Graduação em Agronomia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) campus Cerro Largo - RS, no qual o Projeto Pedagógico tem como eixo estruturador a agroecologia, sendo abordada dentro de disciplinas específicas ao longo da graduação, discorrendo sobre as teorias, conceitos e metodologias adotadas na análise da realidade agrária com enfoque agroecológico e em sistemas de produção de base ecológica.

Além das discussões sobre a agroecologia que ocorrem no decorrer do curso, foi criado em 2013 o Grupo de Agroecologia Noroeste Missões (GANOM) na UFFS campus Cerro Largo – RS, por iniciativa dos acadêmicos do curso de Agronomia, com o intuito de ampliar a capacidade analítica e crítica dos integrantes do grupo frente à complexidade dos problemas sociais, econômicos e ambientais gerados pelo atual modelo hegemônico de desenvolvimento da agricultura, discutindo também a cientificidade no âmbito da Agroecologia e a sua inserção nos sistemas de bases ecológica adotados pela agricultura familiar. O grupo de estudos é coordenado por um docente do curso de Agronomia e atualmente composto por estudantes do curso de Agronomia, Administração e Engenharia Ambiental. O objetivo é relatar as experiências do GANOM contrastando-a com as experiências de outros grupos similares relatados na literatura. Adicionalmente, busca-se divulgar a experiência e servir de referência empírica na promoção e no incentivo à iniciativas semelhantes no âmbito da Extensão Universitária em outras instituições.

## Metodologia

Podem participar do grupo os acadêmicos de qualquer curso da instituição, além de docentes, técnicos administrativos e comunidade externa. Porém, o grupo de estudos possui somente membros discentes e um docente que orienta as reuniões através da indicação de materiais para leitura para posterior discussão pelos demais membros. No ano de 2013, participavam efetivamente do grupo, oito (8) acadêmicos do curso de Agronomia e em 2014, participavam vinte e quatro (24) acadêmicos, todos do curso de Agronomia. A partir do segundo semestre do ano de 2015, ocorreu a inserção de novos membros, totalizando trinta (30) acadêmicos, sendo 23 do curso de

Agronomia, cinco do curso de Administração e dois do curso de Engenharia Ambiental.

As reuniões do grupo de estudos ocorrem quinzenalmente nas dependências da universidade, sendo realizadas discussões de textos e cine debates, que abordam a agroecologia nos sistemas de produção de base ecológica e na agricultura familiar. Além de uma abordagem teórica, os discentes do grupo colaboram na organização de eventos, participam em monitorias, e projetos de pesquisa e extensão que abordam a agroecologia como eixo estruturador da formação profissional.

As atividades desenvolvidas pelo GANOM foram relatadas de acordo com as experiências adquiridas ao longo da execução das reuniões e demais atividades elaboradas pelo grupo de estudos. Os dados referem-se a uma análise qualitativa, uma vez que o objetivo do presente estudo é relatar as experiências proporcionadas pelo GANOM e que representam o conjunto de ações realizadas pelos participantes, englobando a participação em eventos, cursos de formação profissional, projetos de pesquisa, projetos de extensão e monitorias relacionadas à agroecologia. Realizou-se uma revisão bibliográfica objetivando analisar a experiência de outros grupos de estudos relatados pela literatura.

Foram apresentados e discutidos aqui quatro eixos centrais os quais marcaram a experiência do GANON. Sendo assim, em um primeiro momento foram tratados aspectos da fundação do grupo enfocando suas metodologias de trabalho. Na sequência são apresentadas as atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo destacada na terceira parte a intervenção junto aos calouros, a qual serviu como forma de fomento para a adesão e participação de novos estudantes ao grupo. Por fim são destacadas as relações com outras entidades.

## Resultados e Discussão

### *Fundação do Grupo de Estudo, Objetivos e Metodologias*

O GANOM surgiu no ano de 2013, na Universidade Federal da Fronteira Sul campus Cerro Largo, região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, com a proposta de organizar encontros entre os membros, com o intuito de fomentar os questionamentos sobre as problemáticas do atual modelo de produção agrícola (PRESTES et al., 2013). O GANOM, inicialmente, articulou-se com militantes da Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB) e da Associação Brasileira dos Estudantes de Engenharia Florestal (ABEEF), conhecidas como a executiva nacional do curso de Agronomia e de Engenharia Florestal respectivamente, e com membros do Grupo de Agroecologia Terra Sul (GATS) da Universidade Federal da Santa Maria (UFSM), com o intuito de discutir experiências de outros grupos de estudo que possuíam a agroecologia como eixo estruturador. Ressalta-se a importância que as executivas de curso, como a ABEEF

e FEAB, apresentam na formação de grupos de estudo, uma vez que outros grupos de agroecologia surgiram a partir das discussões fomentadas por essas instituições, como o caso do Grupo de Agroecologia e Extensão Kaiowá (GAEXT Kaiowá) da UFSM campus Frederico Westphalen (TREVISAN et al., 2013).

A institucionalização do GANOM ocorreu em 2014 através de submissão de proposta de criação de grupo de estudos pelo docente coordenador do grupo via Portaria Nº 403/GR/UFFS/2011. A institucionalização favoreceu a realização das atividades propostas, uma vez que, anteriormente, o grupo de estudos organizava-se informalmente, possuindo dificuldade de comprovação das atividades realizadas, bem como dificuldade da realização de atividades que exigiam deslocamento dos membros para locais externos à universidade para a realização de atividades de extensão e pesquisa com outras entidades. Tais atividades serão explicitadas nas seções que se seguem. A institucionalização oficializou o GANOM como uma organização interna da instituição, possibilitando o agendamento de transporte junto a Universidade, facilitando o deslocamento do grupo em congressos e eventos científicos que promovem o debate da agroecologia.

O objetivo do GANOM é ampliar a capacidade analítica da formação acadêmica dos discentes, bem como ampliar as discussões e o fomento da agroecologia como área de conhecimento, levando em consideração o enfoque social, econômico, ecológico, cultural, político, ético e científico, com o intuito de incentivar e contribuir com o ensino, a pesquisa e a extensão na universidade. Para que os objetivos do grupo fossem alcançados, os materiais de leitura e temas a serem discutidos em cada reunião eram selecionados pelos próprios membros e, quando necessário, avaliado pelo docente orientador do grupo. Os temas comumente abordavam os enfoques ecológico, econômico e social dos sistemas de produção de base ecológica, e sua inserção na agricultura familiar.

De forma semelhante ao modo de organização do GANOM, o grupo Gira-Sol da Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho - campus de Rio Claro - SP, também realiza encontros presenciais, com reuniões semanais, e os integrantes do grupo debatem questões teóricas ligadas à agroecologia, discutem textos, apresentam seminários, vídeos e trocam experiências, sendo que essas reuniões semanais são a principal forma de articulação do grupo (DEMARCHI et al., 2011).

O método escolhido para a realização dos encontros foi construído de acordo com os temas estabelecidos para discussão, do período do calendário acadêmico e do número de participantes nos encontros. No ano de 2013, quando participavam efetivamente do grupo oito acadêmicos, todos do curso de Agronomia, o método comumente adotado era a leitura prévia de artigos científicos relacionados aos temas abordados, e posterior discussão sistematizada pelos membros, com a presença de um docente convidado para auxiliar na discussão. Os textos são escolhidos de acordo com a temática demandada pelo grupo, permeando temas como reforma agrária, produção orgânica, extensão rural e desenvolvimento rural.

Em relação ao período do calendário acadêmico em que se concentram as avaliações disciplinares, para não sobrecarregar os discentes com a leitura de materiais para a reunião, opta-se pela realização dos “cinedebates”, que consistem em assistir um documentário referente aos modelos de produção agrícola, e posterior discussão e avaliação crítica do conteúdo cinematográfico. Um dos primeiros documentários debatidos pelo grupo de estudos foi o documentário “O veneno está na mesa” de Silvio Tendler, o qual relata o abusivo uso de agrotóxicos e de transgênicos no Brasil. A obra contribuiu significativamente para formação crítica dos membros do grupo, pois permitiu estabelecer relações entre o modelo hegemônico de produção de alimentos com a realidade cotidiana dos acadêmicos.

#### *Atividades de ensino, pesquisa e extensão*

Como já citado anteriormente, as atividades relacionadas ao ensino dizem respeito aos momentos em que o grupo se reúne com o objeto de discutir alguns temas específicos, como produção orgânica de hortaliças ou conservação do solo, por exemplo. Para subsidiar a discussão, é comum a participação de membros externos à comunidade acadêmica, uma vez que estes podem contribuir com novos elementos teóricos ou práticos. Extensionistas da EMATER e representantes de sindicatos rurais locais se enquadram como membros da comunidade externa.

Os acadêmicos integrantes do grupo de estudo são incentivados a participarem e desenvolverem projetos de pesquisa relacionada com agroecologia, como na produção orgânica de morangueiro, por exemplo, entre 2013 e 2015. Os resultados destes estudos eram também levados para o conjunto do Grupo de Agroecologia. A participação em eventos científicos, com a publicação dos resultados destes projetos, é outra forma de estímulo à inserção no âmbito da pesquisa. O incentivo para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e participação em eventos científicos é um método descrito por outros grupos de estudo, como o Grupo de Estudos em Neurociência (GEN) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), no qual os integrantes que demonstram interesse são incentivados a desenvolver projetos de pesquisa na área, além de serem estimulados a participar e apresentar trabalhos em congressos científicos (EKUNI et al., 2014).

Dessa forma, é importante destacar a participação de membros do Grupo de Agroecologia em alguns eventos científicos. A participação foi importante em si, ao passo que possibilitou a publicação de experiências, como por exemplo:

- a) VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia em 2013: o encontro ocorreu em Porto Alegre – RS e o trabalho apresentado refere-se a um relato de experiência abordando a implementação de hortas em forma de mandala e pomares em duas escolas do município de Cerro Largo – RS. Neste trabalho, os autores puderam contribuir na construção de hortas em duas de ensino fundamental, sendo que os alimentos que

começaram a ser produzidos nestas hortas compunham parte da alimentação dos estudantes durante suas refeições. A produção foi realizada em sistema de produção orgânico e todas as etapas contaram com a participação dos estudantes (MACHADO et al., 2013);

- b) 11º Seminário Nacional sobre Fruticultura de Clima Temperado em 2014: apresentação via pôster de um trabalho demonstrando a potencialidade de adotar coberturas de solo alternativas em substituição a materiais industrializados na produção de morangueiro em sistema ecológico (SOBUCKI et al., 2014);
- c) IX Congresso Brasileiro de Agroecologia em Belém – PA, 2015: ocorreu a apresentação de quatro trabalhos científicos relacionados à agroecologia: i) aspectos físico-químicos de espécies nativas de mirtáceas do município de Cerro Largo, demonstrando a importância das espécies frutíferas nativas na região (SOBUCKI et al., 2015); ii) dinâmica da agricultura e condições para transição agroecológica no município de Cerro Largo – RS (MACHADO et al., 2015a) e Agroecologia na dinâmica do desenvolvimento rural de São Pedro do Butiá-RS (TONIN et al., 2015), sendo que ambos abordaram as contribuições e desafios da agroecologia em relação ao desenvolvimento rural e criação de políticas públicas voltadas para esse segmento; ciii) a atividade de monitoria nas disciplinas de agroecologia (RAMOS et al., 2015), demonstrando a carência de experiências didático-pedagógicas nas disciplinas relacionadas à agroecologia e importância de um monitor nessas disciplinas para a formação de futuros docentes na área.

O Grupo de Agroecologia, no ano de 2013, realizou o I Pré-Congresso Nacional dos Estudantes de Agronomia do Brasil (CONEA), cuja temática foi “O papel do (a) agrônomo (a) em formação na realidade indígena e nas comunidades tradicionais” e contou com a presença de um pesquisador especialista em História Indígena, além de um Indígena Kaingang com formação e atuação em Agronomia. A participação de um indígena com formação em agronomia no espaço possibilitou o confronto das visões hegemônicas da agronomia, como por exemplo, o conceito de produtividade das culturas agrícolas, que para os indígenas, possui pouca aplicabilidade à vida cotidiana da comunidade. Historicamente a região das Missões foi estimulada à busca da produtividade, visando à transformação dos índios em camponeses (PORTELA, 2011). Outro ponto ressaltado no espaço de discussão é a contribuição dos saberes populares indígenas na consolidação dos conhecimentos agroecológicos. Como enfatiza Altieri (2010), as tecnologias indígenas com frequência refletem uma cosmovisão e um entendimento de nossa relação com o mundo natural que é mais realista e mais sustentável que aquelas que herdamos da Europa Ocidental.

No ano de 2014, os membros do grupo de estudo, juntamente com a FEAB, organizaram e colaboraram na condução do XVI Encontro Regional dos Estudantes de Agronomia – Sul (XVI EREA – Sul), realizado na Universidade Federal da Fronteira Sul campus Cerro Largo, cujo tema central era “Desafios da construção de uma Agronomia emancipatória: formação de um profissional sensível à dinâmica dos sistemas agrários e à realidade do campo brasileiro”. O evento durou três dias e reuniu aproximadamente 250 estudantes, de oito universidades dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, sendo esse o primeiro evento desta natureza realizado no campus Cerro Largo. A extensão universitária e agroecologia na formação profissional de agronomia foram os temas centrais. Ainda neste evento, o GANOM apoiou a realização de uma intervenção e diálogo com a sociedade através da primeira feira livre da agricultura familiar no município de Cerro Largo, na qual ocorreu a exposição dos produtos alimentícios e artesanatos da agricultura familiar local. Outro ponto importante a ser ressaltado é o fato de que o GANOM organizou um manifesto público, juntamente com militantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e estudantes do curso de Agronomia do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), que realizaram uma passeata em defesa da Agricultura Familiar e da Agroecologia. Simbolicamente, realizou-se a troca de sementes crioulas entre os agricultores locais.

Durante o ano de 2013, membros do grupo de estudos participaram e auxiliaram na execução de um projeto de extensão que visava promover metodologias educacionais alternativas baseadas na difusão de hortas escolares de base ecológica. Entre as escolas que o grupo auxiliou na realização das atividades, encontra-se a Escola Estadual de Ensino Fundamental São Estanislau, localizada em uma comunidade rural do município de Guarani das Missões – RS. Machado et al. (2015b) descrevem que a parceria com o GANOM auxiliou na realização de atividades nesta escola, como a remodelagem das hortas e construção de uma composteira, e as atividades tiveram cunho expositivo-dinâmico incluindo oficinas aplicadas a partir de diversos temas, como a poda de árvores frutíferas, compostagem e elaboração de insumos fitossanitários. As ações foram realizadas tanto em sala de aula como em ambientes externos.

#### *Intervenção junto aos calouros*

O GANOM em conjunto com o grupo local da FEAB, realizaram intervenções nas turmas iniciais do curso de agronomia, executando uma dinâmica em sala de aula, com o propósito de dialogar, interagir e conhecer as expectativas dos calouros e apresentar o grupo de estudos. A metodologia comumente adotada foi a dinâmica da “teia da amizade”. Essa dinâmica consiste no uso de um novelo de lã que é arremessado entre os participantes, que se encontram posicionado em círculo, e cada pessoa que apanha o novelo realiza uma apresentação, dizendo *quem é*, *de onde vem* e qual *a experiência com agroecologia*. Ao final da dinâmica, no

interior do círculo, forma-se uma teia de fios que une uns aos outros. Esse método tornou-se fundamental para a realização das intervenções com os calouros, pois estimula a abertura do diálogo entre os estudantes sobre a agroecologia. Além disso, essa tem sido uma prática importante para o fomento de participação ao grupo, uma vez que é nesse momento que é estabelecido o primeiro contato com os novos estudantes.

A intervenção aos calouros é uma prática comum dos grupos de agroecologia, como o caso do Grupo de Estudos CASA (Coletivo de Ações para Sistemas Agroecológicos) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (MG) campus Rio Pomba, que realizam o denominado “trote verde”, que consiste em uma apresentação das atividades executadas pelo grupo, a fim de estimular os calouros a interagir com a agroecologia (SILVEIRA et al., 2013), ou o caso do Grupo de Estudos em Agroecologia Ecológica (GEAE), que realizam intervenções alternativas, como a realização de oficinas e gincana sobre educação ambiental para os calouros (NETTO; FAGUNDES, 2013).

#### *Relação do GANOM com outras entidades*

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) campus Cerro Largo foi criada com o desafio de construir uma universidade pública, democrática e popular, sendo uma instituição plural e aberta a todas as teorias, métodos e concepções científicas, e que surgiu da luta histórica dos movimentos e organizações sociais, ou seja, ela nasce da comunidade para servir a comunidade (ANDRIOLI, 2010). Nesse contexto, o grupo de agroecologia sempre priorizou a importância de participar e apoiar as organizações e movimentos sociais, principalmente os movimentos ligados à defesa da democracia, dos direitos humanos e da promoção do paradigma da sustentabilidade.

Entre os coletivos ou grupos em nível nacional, o GANOM participa da Rede de Grupos de Agroecologia (REGA), que é uma rede que articula nacionalmente os coletivos que praticam e pesquisam temas relacionados à agroecologia. Em 2013, membros do grupo de estudos participaram do V Encontro Nacional de Grupos de Agroecologia (ENGA) em Porto Alegre – RS, trocando experiências com demais grupos de agroecologia do Brasil. Além disso, ocorreu a participação de integrantes do grupo de estudos no VII Encontro Nacional de Grupos de Agroecologia (ENGA) que foi realizado durante o dia 28 de setembro a 01 de outubro do ano de 2015 na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), em Belém-PA, possibilitando o intercâmbio de experiências de produção agrícola sustentáveis, principalmente de práticas agroecológicas no contexto do Bioma Amazônia.

Em 2014, membros do grupo de estudos assumiram um Núcleo de Trabalho Permanente em Ciência e Tecnologia (NTP – C&T) da Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB). Através desse núcleo, o GANON focou suas reuniões para discutir a cientificidade e a produção de tecnologias no âmbito da

agroecologia e da agricultura familiar e camponesa. Como resultado das discussões, realizou-se a sistematização das ideias apresentadas e o desenvolvimento de um texto explanando sobre o histórico da agroecologia e dos sistemas de base ecológica na promoção de uma agricultura sustentável (RAMOS, 2015), atualmente utilizado como texto de formação de base pelos militantes da FEAB. Na literatura, há relatos de outros grupos de agroecologia que assumiram instâncias da executiva de curso de agronomia, como por exemplo, o Grupo de Estudos em Agricultura Ecológica (GEAE) da Universidade Federal de Paraná (UFPR), que assumiu em 2007 o Núcleo de Trabalho Permanente (NTP) em Agroecologia da FEAB (NETTO; FAGUNDES, 2013).

Em 2015, membros do grupo de estudos participaram ativamente do 9º Encontro Ampliado da Rede Ecovida em Marechal Cândido Rondon-PR, no qual se discutiu estratégias de inserção da agroecologia no âmbito da agricultura familiar, ocorrendo o intercâmbio de experiências de produção agrícola sustentáveis, além do confronto de diferentes realidades, demonstrando a heterogeneidade da agricultura familiar e camponesa na região Sul do Brasil. Outros grupos de estudos adotam as viagens de intercâmbio como um método de aprendizado, como o caso do Grupo de Agroecologia Terra Sul (GATS) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no qual as viagens de intercâmbio realizadas para a troca de conhecimentos e confronto de realidades culturais diferentes tornaram-se importantes no processo de construção do grupo (KAUFMANN et al., 2009).

## Conclusão

No Brasil a agroecologia está se inserindo no cenário educacional das Ciências Agrárias através da criação de cursos superiores com sua estrutura ou ênfase na agroecologia, além da criação e ação autônoma de grupos de ensino, pesquisa e extensão em agroecologia. O GANOM é um grupo de estudos que realiza diversas atividades envolvendo ensino, pesquisa e extensão, incentivando seus participantes para desenvolver atividades e compartilhar experiências em agroecologia com outros grupos de estudos e entidades promotoras do pensamento e prática agroecológica. Diversos métodos adotados pelo grupo de estudos já foram relatados por outras entidades e grupos de estudos em agroecologia no Brasil. Desde sua criação, o grupo consolidou diversas parcerias com organizações e movimentos sociais do campo e da cidade, buscando contribuir para a construção de uma universidade pública, democrática e popular.

## Referências

ALTIERI, M.A. Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar. **Revista NERA**, Ano 13, n. 16, p.16-20, 2010.

- ANDRIOLI, A. I. O desafio de construir a UFFS em Cerro Largo. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 9, n. 107, p.48-49, 2010.
- BALLA, J. V. Q.; MASSUKADO, L. M.; PIMENTEL, V. C. Panorama dos cursos de agroecologia no Brasil. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 9, n. 2, p. 3-14, 2014.
- CAPORAL, F. R. (Org.). **Agroecologia: uma ciência do campo da complexidade**. Brasília: Paulus, 2009.
- DEMARCHI, L. O.; LEME, M. K.; BREDARIOL, L. R.; DOMBROWSKI, M. Y. Discutindo a agroecologia na universidade: grupo de extensão em agroecologia “Gira-Sol”. **Cadernos de Agroecologia**, v. 6, n. 2, p. 1-5, 2011.
- EKUNI, R.; SOUZA, B. M. N. de.; COSTA, C., L. da.; OTOMURA, F. H. Projeto de Extensão “Grupo de Estudos em neurociência”: divulgando neurociência e despertando vocações. **Revista Brasileira de Extensão Universitária** v. 5, n. 2, p. 55-59, 2014.
- FERREIRA, A. G.; WISNIEWSKY, J. G.; GUEDES, A. C. ; VARGAS, D. L.; FANTINELI, D. G. Exemplo de educação do campo baseada nos princípios do enfoque agroecológico e na pedagogia da alternância. In: Fórum Internacional de Pedagogia, 6., Santa Maria, agosto de 2014. **Anais...** Santa Maria: Associação Internacional de Pesquisa na Graduação em Pedagogia (AINPGP), 2014. Disponível em < [http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Modalidade\\_2datahora\\_22\\_05\\_2014\\_18\\_15\\_11\\_idinscrito\\_465\\_f38b127913dd5800e2b05b5a1ba98d42.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Modalidade_2datahora_22_05_2014_18_15_11_idinscrito_465_f38b127913dd5800e2b05b5a1ba98d42.pdf)>, acesso 03 nov. 2016.
- KAUFMANN, M. P.; DULLIUS, P. R.; SILVA, I. C. L.; SOMAVILLA, I.; BERTOLDO, C. A.; SIEGLOCH, A. M.; TONIN, J. M. A.; PRUNZEL, T. S.; PIAIA, A.; GARCIA, G. V.; LOPES, A. P. Grupo de Agroecologia Terra Sul: construindo conhecimento agroecológico na Universidade. **Cadernos de Agroecologia**, v. 4, n. 1, p. 1-4, 2009.
- MACHADO, J. T. M.; BENATI, J. A.; TONIN, J.; SCHNEIDER, E. P. Implantação de hortas em forma de mandala e pomares como multiplicadores de Agroecologia e Alimentação Saudável. **Cadernos de Agroecologia**, v. 8, n. 2, p. 1-5, 2013.
- MACHADO, J. T. M.; HECK, R. L.; SANTOS, V. P. dos.; SILVA NETO, B. Dinâmica da agricultura e condições para uma transição agroecológica em São Pedro do Butiá (RS). **Cadernos de Agroecologia**, v. 10, n. 3, p. 1-6, 2015a.
- MACHADO, J. T. M.; TONIN, J.; SCHNEIDER, E. P. Análise de ações extensionistas a partir de hortas escolares de base ecológica, seus efeitos e desafios no contexto educacional. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 6, n. 2, p.97-101, 2015b.
- NETTO, E. R.; FAGUNDES, A. V. V. A resistência dos grupos de agroecologia na formação agroecológica: o caso GEAE-UFPR. **Cadernos de Agroecologia**, v. 8, n. 2, p. 1-5, 2013.
- NORDER, L. A. C. A Agroecologia e a diversidade na educação. **Agriculturas**, v. 7, n. 4, p. 29-33, 2010. Disponível em: < <http://aspta.org.br/revista/v7-n4-ensino-da-agroecologia/a-agroecologia-e-a-diversidade-na-educacao/>>, acesso 03 nov. 2016.
- PORTELA, C. A. **Para além do “caráter ou qualidade indígena”**: uma história do conceito de indigenismo no Brasil. Tese de doutoramento, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.
- PRESTES, K.; STAZIAKI, F.; RAMOS, R. F.; BENATI, J. A.; MACHADO, J. T. M.; TONIN, J. Grupo de agroecologia noroeste missões: desenvolvendo novas perspectivas de desenvolvimento rural sustentável. **Cadernos de Agroecologia**, v. 8, n. 2, p. 1-5, 2013.
- RAMOS, R. F. Agroecologia como campo de ação e atuação de sujeitos para a emancipação humana. **Agronomia em Foco**, v. 1, n. 1, p. 3-11, 2015. Disponível em < <https://feab.files.wordpress.com/2015/03/revista-feab-agronomia-em-foco-1-ed.pdf>>, acesso 03 nov. 2016.
- RAMOS, R. F.; ROHRIG, B.; SCHNEIDER, E. P. Iniciação a docência na graduação: a monitoria nas disciplinas de agroecologia como processo emancipatório. **Cadernos de Agroecologia**, v. 10, n. 3, p. 1-5, 2015.
- SCHLINDWEIN, M. N.; VILLELA; F. N. J.; MARQUES, W.; COSTA, M. B. B.; PIERSON, A. H. C.; EID, F. Curso superior especial para assentamentos da Reforma Agrária: Agronomia com ênfase em agroecologia e sistemas rurais sustentáveis, uma proposta INCRA-PRONERA/UFSCAR. **Agrária**, n. 7, p. 119-155, 2007.
- SILVEIRA, T. F.; ESPÍNDULA, M. B. A.; SOUZA, K. B. de.; IANASE, A. M.; LORENZETTI, E. R. Experiências do Grupo de Estudos CASA – Coletivo de Ações para Sistemas Agroecológicos no IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba. **Cadernos de Agroecologia**, v. 8, n. 2, p. 1-4, 2013.
- SOBUCKI, L.; DAMIÃO, D.; MACHADO, J. T. M.; BENATTI, J. A.; SCHNEIDER, E. P. Produção de morangueiro sobre diferentes coberturas de solo. In: Seminário Nacional Sobre Fruticultura De Clima Temperado, 11., 2014, São Joaquim/SC. **Revista Agropecuária Catarinense**, v. 27, n. 2, p. 41, 2014. Disponível em < [http://intranetdoc.epagri.sc.gov.br/producao\\_tecnico\\_cientifica/DOC\\_34526.pdf](http://intranetdoc.epagri.sc.gov.br/producao_tecnico_cientifica/DOC_34526.pdf)>, acesso 03 nov. 2016.
- SOBUCKI, L.; BETEMPS, D. L.; RAMOS, R. F.; LEDUR, C. L.; ROHRIG, B. Caracterização físico-química de diferentes espécies de mirtáceas na cidade de Cerro Largo – RS. **Cadernos de Agroecologia**, v. 10, n. 3, p. 1-5, 2015.
- TONIN, J.; SANTOS, A. P.; FREITAS, J. A. S.; SILVA NETO, B. A agroecologia na dinâmica do desenvolvimento rural de Cerro Largo/RS. **Cadernos de Agroecologia**, v. 10, n. 3, p. 1-6, 2015.

TREVISAN, R.; HAIDUK, F.; LAZZARETTI, M.; BETTO, J.; BERTIN, R. A experiência prática do Grupo de Agroecologia e Extensão Kaiowá. **Cadernos de Agroecologia**, v. 8, n. 2, p.1-5, 2013.

\*\*\*

---

Como citar este artigo:

RAMOS, R. F.; SOBUCKI, L.; TONIN, J.; MACHADO, J. T. M.; ROHRIG, B.; BETEMPS, D. L.; SCHNEIDER, E. P. Experiências didático-pedagógicas em agroecologia na Região Noroeste do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 8, n. 1, p. 15-22, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/4762/pdf>>